

AVALIAÇÃO DOS TEORES DE FIBRA BRUTA, FIBRAS EM DETERGENTE ÁCIDA (FDA), FIBRA EM DETERGENTE NEUTRA (FDN) E HEMICELULOSE EM SEMENTES DE FAVELEIRA COM E SEM ESPINHOS.

***Maurílio Beltrão D’Albuquerque Cavalcanti, *Normando Mendes Ribeiro Filho, *Suellen Lisboa Dias, *Daniel Oliveira de Farias, *Danilton de Oliveira Azevedo, *Clarice Oliveira da Rocha, *Clarice Oliveira da Rocha, *José Pires Dantas.**

**Depto. de Química – DQ – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Av. das Barúnas, 351, Bodocongó, CEP: 58109-753, Campina Grande – PB
E-mail: ribeironf@hotmail.com*

PALAVRAS – CHAVES: *Semi – Árido, Alimentação, Faveleira.*

INTRODUÇÃO

O grande aumento das áreas desertificadas no mundo é muito preocupante; este aumento é devido ao mau uso do meio ocasionando a destruição destas áreas, tornando o solo inviável para plantio. Na região Nordeste do Brasil existem as maiores plantações xerófilas do mundo, uma diversidade extraordinária de plantas endêmicas e exóticas. As plantas encontradas na região Semi-Árida têm como uma de suas características a presença de espinhos. Este estudo está especificamente ligado Faveleira [*Cnidocolus quercifolius (Mart). Pax et Hott*], que não foge a regra, a não ser pela existência de uma espécie desta planta sem espinhos, considerada “mutante”. A faveleira em si possui várias utilizações, mas o ponto de interesse deste estudo é seu potencial como fonte para alimentação humana a partir de suas sementes. A Faveleira vegeta nas regiões Semi-Áridas do Nordeste com grande disseminação. Segundo conhecimentos populares possui ricas propriedades terapêuticas, por isso novos estudos buscam aplicações dessa espécie como alternativa para o Semi-Árido.

Os habitantes da região dão várias utilizações para esta planta, pois todas as suas partes podem ser aproveitadas desde a sua raiz até suas folhas. E nas suas sementes que habitam seus maiores valores nutricionais.

OBJETIVOS

Geral: Para que em futuro próximo esta extraordinária planta possa ser incorporada a alimentação dos habitantes da região.

Específico: Avaliar os parâmetros de fibra bruta, Fibras em Detergente Ácido (FDA), Fibra em Detergente Neutra (FDN) e hemicelulose em sementes de faveleira com e sem espinhos.

METODOLOGIA

As plantas utilizadas neste estudo, algumas com, outras sem espinhos, foram obtidas a partir da Quota PIBIC/UEPB 2003/2004, que foram identificadas neste período nas microrregiões do Seridó Norte/Riograndense e Seridó Ocidental Paraibano, nos municípios de Santa Luzia e São Mamede na Paraíba e nos municípios de Caicó, Parelhas e Acari no Rio Grande do Norte. Comparando o valor nutricional em termos de Fibra bruta, Fibras FDN, FDA e Hemicelulose nas sementes dessas espécies. Para efeito de comparação, os espécimes de faveleira com e sem espinhos apresentaram

portes semelhantes definidos pelo diâmetro da copa e altura da planta, originados da mesma classe de solo. Segundo metodologia utilizada por SILVA (1992) e LUTZ (1985).

RESULTADOS E DISCURSSÃO

As sementes com espinhos obtiveram melhores valores nos parâmetros Fibra em Detergente Neutra (FDN) e Hemicelulose. Já as sementes e sem espinhos apresentaram melhores valores nos parâmetros Fibra Bruta e Fibra em Detergente Ácida (FDA).

Observou-se que em todos os parâmetros, as espécimes, não sofrem grandes variações em suas médias, e estas variações podem ser desconsideradas.

Os resultados para fibra bruta variaram no intervalo: 15 a 38% para as plantas com espinhos e 18 a 38% para as plantas sem espinhos, onde, mantiveram-se no mesmo patamar para ambas as espécimes, tendo os resultados ficado de acordo com os descritos por MOURA FE et al. (1977), onde ele obteve um teor de matéria fibrosa 23,9%, 1,6% e 55,7%, respectivamente, em semente, amêndoa e casca.

Os teores de hemicelulose são consideráveis, possuindo médias de: 35,58% para sementes oriundas das plantas com espinhos e 34,47% para as sementes oriundas das plantas sem espinhos, não havendo grandes variações entre as espécimes.

CONCLUSÕES

Em todos os parâmetros avaliados, as sementes da faveleira, em ambas as variações com e sem espinhos não apresentam grandes variações entre si. Mas possuem excelentes valores nutricionais.

As sementes da Faveleira podem ser utilizadas na alimentação humana assim que realizadas análises toxicológicas nas mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria dos Serviços Técnicos Especializados. **Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz**. Vol 1. Métodos Químicos e Físicos para Análise de Alimentos. São Paulo, 1985. 533p.

MOURA FÉ, José de Anchieta; HOLANDA, Luciano Flávio Frota de; MARTINS, Carlos Brunet; MAIA, Geraldi Arraes. Estudos tecnológicos da faveleira (*Cnidocolus phyllacanthus* Mart Pax er Hoffm). **Ciência Agrônômica**, Fortaleza – CE. v. 7, n. 1 e 1, p 33-37, 1977.

SILVA, A. S. **Manual de Análise de Alimentos**. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa – MG. 1992. 220p.